

AGRICULTURA

Colheita de soja em MT atinge 2% da área de 8,8 milhões de hectares

>> **G1**

A colheita de soja da safra 2014/15 em Mato Grosso atingiu 2% da área de 8,8 milhões de hectares semeados. De acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a região Oeste é a mais adiantada do estado, que já registra 4,9% da área de 1,08 milhão de hectares. Apesar do início da colheita na maioria das regiões do estado, em algumas regiões o avanço ainda é mínimo.

Segundo o vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de

Mato Grosso (Aprosoja-MT) da região Leste, Endrigo Dalcin, a colheita ainda não começou. Ele explica que, “a colheita só inicia no final de janeiro mesmo. Normalmente, planta-se mais tarde e, nesta safra, por conta do atraso do plantio, será um pouco mais tarde ainda. Estamos esperando para o final de janeiro e início de fevereiro”. Na região Médio Norte, maior produtora do estado, a colheita se aproxima da média estadual com 1,9% da área de 3 milhões de hectares. No primeiro acompanhamento de colheita do ano, divulgado nesta

sexta-feira (9), o Imea apontou os municípios de Lucas do Rio Verde e Santa Rita do Trivelato como os mais avançados da região, com 3% da área colhida.

“O clima está ajudando muito a colheita, estamos tendo bastante sol e isso influencia. Mas o ritmo está normal e vai se intensificar a partir das próximas semanas. O forte mesmo será a partir da segunda semana de fevereiro, em virtude do atraso do plantio no ano passado, com a estiagem”, comentou Silvério de Oliveira, vice-presidente da região Norte da Aprosoja-MT.



Colheita de soja em Mato Grosso

DADOS



A região Sudeste atingiu 47,6% da área de 248,5 mil hectares

Algodão foi semeado em 33,3% da área em MT, diz Imea

>> **G1**

A semeadura de algodão em Mato Grosso atingiu 33,3% da área total de 568,4 mil hectares. Esse patamar é muito próximo ao praticado na safra anterior, quando havia sido semeado 34,4% da área de 582 mil hectares, de acordo com o primeiro informativo do ano divulgado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), nesta sexta-feira, 09.

A região Sudeste atingiu 47,6% da área de 248,5 mil hectares, a região possui a maior área do estado destinada à cultura. No mesmo período do ano passado, a região sudeste havia semeado 54,7%. Regis-

trando um recuo de 7,1 pontos percentuais.

Segundo o Imea, a região Nordeste já finalizou o plantio de aproximadamente cinco mil hectares da cultura, que representa a área total esperada para a safra 2014/15. Seguindo essa realidade, a região Noroeste que também plantará uma pequena área, atingiu 92,1% da área de 6.494 hectares.

Com a semeadura atrasada, como de costume, a região Médio Norte registrou nesta semana 6,1% da área de 100 mil hectares. Foi observado um aumento, quando se faz uma comparação com o mesmo período da safra passada, a região tinha 3,7%, um aumento de 2,4 pontos percentuais.

ESTATÍSTICA

Altos e baixos marcaram ano do milho em Mato Grosso



Milho terminou 2014 com preços elevados em MT

>> **G1**

Em 2014, os produtores de milho de Mato Grosso cortaram custos, sofreram com a queda na produção e conviveram com a desconfiança com alguns materiais transgênicos. O alívio veio em função da abertura do mercado internacional e a recuperação de preços. Quem investiu na cultura enfrentou apreensão, mas encerrou o ano mais animado.

No início do ano a meta dos produtores era

reduzir os custos. Com o cereal desvalorizado, o produtor preferiu usar sementes crioulas, produzidas na própria fazenda, mesmo sabendo que o desempenho no campo poderia ser inferior. O agricultor Jaime Farinon, contou em janeiro que deveria colher na faixa de 55 a 60 sacas por hectare, porém o custo não chega a 20 sacas por hectare. Farinon explica que o milho de alta tecnologia, já plantado na fazenda, custa até 100 sacas por hectare e colhe cerca de 118, 120, entre tanto não remunera, pelo

alto custo na produção.

Com o investimento em tecnologia menor, muitas revendas sentiram. “Nós tivemos uma redução na faixa de 20% no volume em relação ao ano passado. A nossa empresa propriamente dita foi mais afetada por conta de trabalhar com um pacote tecnológico de nível mais alto, então tivemos redução”, lamentou Noé Luiz da Silva, gerente da revenda.

O cenário do milho melhorou em novembro, muito em função da projeção baixista para a área safrinha prevista

em 2015. Isso não deve incentivar os produtores a investirem mais na segunda safra. Segundo o produtor Paulo Lauxen, o preço melhora perto do plantio para incentivar a semeadura, e depois de tudo plantado, o preço cai e os compradores têm um excesso de produto, e com isso mais facilidade para negociar.

Além da retomada dos preços, o fim do ano de 2014 trouxe outra boa notícia para o setor. A abertura oficial do mercado chinês para o milho brasileiro, dando esperança para o cereal.